

SYNDICALISMO E AÇÃO DIRETA

- 1 -

O atual sistema societário da propriedade individual, estabeleceu na humanidade um antagonismo de interesses, segundo o qual um determinado número de indivíduos conseguiu apoderar-se de toda a riqueza social e natural, em detrimento do maior número.

Estabelecido nos códigos da antiga Roma, o *direito de acesso* sobre todos os bens existentes sobre a Terra, esse direito tem subsistido através dos séculos e apesar das transformações porque a sociedade tem passado. Assim sendo e para que esse princípio não fosse alterado, aproveitaram-se - aqueles que tem conservado esse privilégio - das forças repressivas e astuciosas, isto é, da Religião e do Estado, aquela para que insinuasse no espírito dos mais fracos a resignação e a passividade e este para que obrigasse, pela magistratura e pela força das baionetas os recalcitrantes, a respeitar aquele princípio.

Deste modo se estabeleceram duas classes completamente distintas: uma a que se assoreou da terra, - solo e sub-solo - dos instrumentos de trabalho, da viação terrestre e marítima, das vias de comunicação, e que monopolizou em seu exclusivo proveito, as maravilhosas descobertas científicas, a Arte, a Literatura, tudo, enfim, que o gênio, o talento e a força muscular tem produzido e que a toda a humanidade é dado gozar; a outra a que dia e noite produz sem descanso, que não possui coisa alguma, que nada goza e que vive numa miséria continua, estagnada de trabalho, morta de sofrimento e de fome.

D'um lado está pois uma classe, a burguesia, que apenas consome e não produz de útil à humanidade; de outro lado a outra, a produtora, que, produzindo toda a riqueza social, não pode consumir segundo as suas necessidades.

Atualmente constata-se já na classe trabalhadora um certo desejo de revindita, não no sentido da vingança para com a classe burguesia capitalista, cujo egoísmo tem dado causa a todo o sofrimento humano, mas sim no sentido de proclamar a sua emancipação, destruindo o atual sistema capitalis-

SYNDICALISME ET ACTION DIRECTE

- 1 -

Le système sociétal actuel de propriété individuelle, a instauré un antagonisme d'intérêts au sein de l'humanité, selon lequel un certain nombre d'individus ont réussi à s'accaparer toutes les richesses sociales et naturelles, au détriment du plus grand nombre.

Établi d'après les codes de la Rome antique, le droit d'accès à tous les biens terrestres a perduré à travers les siècles, malgré les transformations de la société. Par conséquent, afin d'empêcher que ce principe ne soit altéré, ceux qui ont conservé ce privilège ont utilisé des forces répressives et rusées, c'est-à-dire la religion et l'État; la première pour instiller la résignation et la passivité dans l'esprit des plus faibles, et le second pour contraindre les récalcitrants, par la magistrature et la force des baïonnettes, à respecter ce principe.

Ainsi, deux classes complètement distinctes s'établirent: l'une qui s'assurait la terre — le sol et le sous-sol — les instruments de travail, les transports terrestres et maritimes, les voies de communication, et qui monopolisait à son seul profit les merveilleuses découvertes scientifiques, l'art, la littérature, bref, tout ce que le génie, le talent et la force musculaire ont produit et dont toute l'humanité a le droit de profiter; l'autre qui produit le jour et la nuit sans repos, qui ne possède rien, ne jouit de rien et vit dans une misère continue, usée par le travail, exténuée de souffrance et de faim.

D'un côté se trouve donc une classe, la bourgeoisie, qui ne fait que consommer et ne produit rien d'utile à l'humanité; de l'autre côté se trouve le producteur qui, tout en produisant toute la richesse sociale, ne peut consommer selon ses besoins.

Actuellement, un certain désir de revanche se manifeste déjà au sein de la classe ouvrière, non pas un désir de vengeance contre la bourgeoisie capitaliste, dont l'égoïsme serait à l'origine de toutes les souffrances humaines, mais plutôt dans le but de proclamer son émancipation, de détruire le système

ta e substituindo-o por outro mais equitativo, mais humano, aonde cada ser, sem sofrer qualquer especie de coação, tenha assegurado o seu direito á existencia —o Comunismo Livre.

Para lá caminham os trabalhadores concientes de todo o mundo.

- 2 -

Em Portugal tambem os operarios principiram a oihear para novos horizontes, ou por outra, vão se convencendo que o seu bem estar só por si pode e deve ser conquistado. Assim, já de longa data que veem criando entre si o espirito de associação, por que compreenderem que isoladamente nada podem fazer em seu beneficio.

O espirito da primeira associação em que primeiro se embrenharam para atenuar as agruras da sua existencia, foi o mutualismo cuja organização ainda existe.

Porém, se é certo que os operarios em tempo de doença podem das associações de socorro mutuo colher algum beneficio, é muito restrito o que nem sempre acontece, porque da mesma forma que ha doenças, ha tambem crises de trabalho que forçam o não pagamento da respetiva quota. E operarios, ha que, muitas vezes, ainda que trabalhem quotidianamente, não conseguem inscrever-se socios d'essas associações, por que não lho permite o pouco salario que auferem. Por isso, e ainda porque é necessario atender aos milhares dos sem-trabalho, é que o mutualismo não resolve o problema da miseria.

Outra forma, aparentemente de resultados mais praticos, é o cooperativismo.

O cooperativismo é mais profundo. Viza, ou pelo menos assim se concebeu, á remodelação do atual sistema economico-capitalista, por meio da expropriação gradual e legal dos instrumentos de trabalho, da produção, etc., de modo que possa pela cooperação de todos, estabelecer a troca reciproca e mutua entre os produtores-consumidores.

Seria um bom meio de emancipação se não houvesse que se lutar com a poderosa potencia capitalista, que, senhora de toda a riqueza, capitalizada ou não, obsta á realização d'esse principio.

E as cooperativas que existiram e existem, serviram e servem, ainda, quando muito, para a emancipação da tutela industrial áqueles individuos que n'elas conseguem anichar-se. Todavia, o papel das cooperativas pode ainda ser importante nas lutas do trabalho contra o capital, já auxiliando materialmente, grévistas, (em generos, por exemplo) já

capitaliste actual et de le remplacer par un autre, plus équitable et plus humain, où chaque être, sans subir aucune forme de contrainte, verrait son droit à l'existence garanti: le communisme libre.

Partout dans le monde, les travailleurs conscients s'orientent vers cette voie.

- 2 -

Au Portugal également, les travailleurs ont commencé à se tourner vers de nouveaux horizons, ou plutôt, ils se sont convaincus que leur bien-être ne pouvait et ne devait être atteint que par leurs propres efforts. Ainsi, depuis longtemps, ils tissent des liens d'entraide, car ils comprennent qu'isolés, ils ne peuvent rien faire pour leur propre bien.

L'esprit de la première association qu'ils ont rejointe, pour atténuer les difficultés de leur existence, était le mutualisme, une organisation qui existe encore aujourd'hui.

Cependant, s'il est vrai que les travailleurs en congé maladie peuvent bénéficier de certaines aides des associations d'entraide, celles-ci sont très limitées et ne sont pas systématiques, car, tout comme il existe des maladies, il existe aussi des crises professionnelles qui entraînent le non-paiement des cotisations correspondantes. Et il y a des travailleurs qui, bien qu'ayant un emploi quotidien, ne peuvent souvent pas s'inscrire comme membres de ces associations, car leurs maigres salaires ne le leur permettent pas. Par conséquent, et aussi parce qu'il est nécessaire de s'occuper des milliers de chômeurs, le mutualisme ne résout pas le problème de la misère.

Une autre approche, qui semble donner des résultats plus concrets, est le coopératisme.

Le coopératisme est plus profond. Il vise, ou du moins a été conçu comme tel, à la refonte du système économique capitaliste actuel, par l'expropriation progressive et légale des instruments de travail, de production, etc..., afin que, grâce à la coopération de tous, un échange réciproque et mutuel puisse s'instaurer entre producteurs et consommateurs.

Ce serait un bon moyen d'émancipation s'il n'était pas nécessaire de lutter contre le puissant pouvoir capitaliste qui, maître de toute richesse, capitalisée ou non, fait obstacle à la réalisation de ce principe.

Et les coopératives qui ont existé et qui existent encore ont servi, et servent encore, tout au plus, à l'émancipation de la tutelle industrielle de ceux qui parviennent à s'y réfugier. Cependant, le rôle des coopératives peut encore être important dans les luttes ouvrières contre le capital, soit en apportant une aide matérielle aux grévistes (en nature,

colocando aqueles que pelo industrialismo sejam perseguidos.

Para isso, porém, é preciso imprimir-lhe um caráter mais social, porque o que tem é netamente comercial e capitalista, não se distinguindo em nada das fórmulas usadas pela burguesia.

É justo no entanto dizer que, ao passo que se organizaram as sociedades cooperativas, se operou, no seio da classe trabalhadora e por influência da *Associação Internacional dos Trabalhadores*, a organização exclusivamente operária - as *Associações de Classe profissionais*.

O caráter destas associações era de resistência ao capital. A sua ação, porém, era quase nula, já porque o número de associados era muito diminuto, já, e o que é mais, porque a sua orientação nunca se definiu d'uma maneira precisa e revolucionária, para se poder impor ao patronato. É que lhe tem faltado o alvo que devia determinar a sua orientação.

Sob a influência política, as associações de classe, nunca conseguiram alargar a sua esfera d'ação. Essa influência manifestou-se de dois modos, isto é, interior e exteriormente. Assim, uma das características que influenciaram no seu fraco desenvolvimento, foi a confusão por muito tempo estabelecida no seu seio pelos social-democratas. Não podendo estes, arrastar as associações de classe para o campo político do seu partido como era seu desejo, baralharão o seu verdadeiro significado, o que fez com que os operários se desinteressassem por elas e até pelo partido por eles preconizado... Por outro lado, o partido republicano, como estava na oposição, soube-se aproveitar d'esta fraqueza e fortalecer-se.

E assim, ao passo que o movimento operário decaía por culpa d'aquelles que não quiseram, ou o não souberam fortalecer pela educação revolucionária dos operários, criando em cada um uma consciência autónoma e firme, aumentava de força o partido que hoje está no poder oprimindo o proletariado.

Mas como tudo tem a sua época, em virtude das necessidades serem dia a dia mais crescentes, o proletariado português tende, como não podia deixar de ser, a organizar-se e a imprimir uma orientação na luta contra o capital, muito diferente de aquela que tem seguido até aqui.

- 3 -

É o sindicalismo revolucionário baseado na ação directa do Trabalho contra o Capital, que atual-

par exemplo), soit en soutenant les personnes persécutées par l'industrialisme.

Pour cela, il est toutefois nécessaire de lui conférer un caractère plus social, car son fonctionnement est clairement commercial et capitaliste, en tous points indiscernable des formules employées par la bourgeoisie.

Il est juste de dire cependant que, parallèlement à l'organisation des sociétés coopératives, au sein de la classe ouvrière et sous l'influence de l'*Association internationale des travailleurs*, une organisation exclusivement ouvrière émergeait: *les associations professionnelles*.

Ces associations se caractérisaient par une résistance au capital. Leur action, cependant, fut quasi nulle, tant en raison du faible nombre de leurs membres que, surtout, parce que leur orientation ne fut jamais définie de manière précise et révolutionnaire pour s'imposer aux employeurs. Elles manquaient de l'objectif qui aurait dû déterminer leur orientation.

Sous influence politique, les associations de classe n'ont jamais réussi à étendre leur champ d'action. Cette influence s'est manifestée de deux manières : de l'intérieur et de l'extérieur. Ainsi, l'une des caractéristiques qui ont contribué à leur faible développement a été la confusion longtemps instaurée en leur sein par les sociaux-démocrates. Incapables d'intégrer les associations de classe au champ politique de leur parti comme ils le souhaitaient, ils en ont brouillé le sens véritable, ce qui a entraîné la désaffection des travailleurs à leur égard et même envers le parti qu'ils représentaient. Par ailleurs, le parti républicain, dans l'opposition, a su tirer profit de cette faiblesse et se renforcer.

Ainsi, tandis que le mouvement ouvrier déclinait du fait de ceux qui ne voulaient pas, ou ne savaient pas, le renforcer par l'éducation révolutionnaire des travailleurs, en forgeant en chacun une conscience autonome et ferme, le parti aujourd'hui au pouvoir, qui opprime le prolétariat, a vu sa puissance croître.

Mais comme toute chose a son temps, et étant donné que les besoins augmentent de jour en jour, le prolétariat portugais tend, comme il ne pouvait manquer de le faire, à s'organiser et à adopter une direction dans la lutte contre le capital très différente de celle qu'il a suivie jusqu'à présent.

- 3 -

C'est le syndicalisme révolutionnaire, fondé sur l'action directe du Travail contre le Capital, qui

mente está a nortear a fraca organização operária existente e a encaminha-la num sentido mais perfeito; ou por outra, é a remodelação profunda da organização operária, que se vai integrando no verdadeiro espírito da luta de classes, desenvolvendo no seu seio o princípio de autonomia amplo e fecundo, criando uma ideologia própria, pelo desenvolvimento da organização sindical e federal em todas as profissões, abrangidas na confederação geral, como meio de solidariedade na luta quotidiana pela melhoria de bem-estar económico-social até à extinção do salariado.

Já no Congresso de 1909, realizado em Lisboa, ficou assente esta nova orientação como sendo a única que pode levar a classe trabalhadora à sua emancipação:

«O fim imediato de toda a organização operária, é, sem dúvida, alcançar, conquistar directamente, sem intervenção de gente estranha uma melhoria constante nas condições de contrato do trabalho, que venha melhorar a situação material e económica do proletariado, proporcionando-lhe o melhor bem-estar, atuando cada agregado por si, dentro da sua respectiva área, mas sob uma ação comum e um acordo geral, não só com todos os profissionais do mesmo ofício, mas também com todos os operários de uma mesma região, país ou países.

O fim mediato ou futuro consiste em os agregados profissionais adquirirem cada vez mais preponderância na produção das utilidades, - até que esta se transforme e se torne socializada, - pertencendo à massa anónima de todos os trabalhadores agrupados nas suas respectivas profissões livres e francas para quem as quiser exercer. E desta maneira o salariado terá passado à história».

Quando isto foi aprovado a burguesia, acostumada a presenciar apenas a verborreia entre os trabalhadores, sem mais resultados, não ligou grande importância ao caso; mas, quando viu que das palavras se passava aos factos, eil-a que se apavora e vem logo, pela boca dos seus arautos apregoar formas de ação e organização antiquadas e depressivas como são a organização alemã e as *Trade Unions* inglesas.

E' claro que não consegue cousa alguma, porque, conquanto que os trabalhadores portugueses não tenham uma compreensão exata do que seja o sindicalismo revolucionário, ainda se não deixam levar pelo canto da sereia político-burguesa, e isto porque, apesar do analfabetismo, são, felizmente, pouco propensos, por temperamento e por muitas desiluzões que têm experimentado, ao espírito disciplinarista.

Todavia, convém dizer algo sobre os efeitos negativos, determinados pela ação e organização do proletariado alemão e inglês, para que os ingenuos,

guide actualmente l'organisation ouvrière existante, encore fragile, et l'oriente vers une voie plus aboutie; autrement dit, c'est la profonde transformation de l'organisation ouvrière qui s'intègre au véritable esprit de la lutte des classes, développe en son sein le principe d'une large et féconde autonomie, et forge sa propre idéologie, par le développement d'une organisation syndicale et fédérale dans toutes les professions, au sein d'une confédération générale, comme moyen de solidarité qualitative pour l'amélioration du bien-être économique et social jusqu'à l'abolition du salariat.

Dès le congrès de 1909 à Lisbonne, cette nouvelle orientation fut érigée en seule voie d'émancipation de la classe ouvrière:

«L'objectif immédiat de toutes les organisations ouvrières est, sans aucun doute, de parvenir, de conquérir directement, sans intervention étrangère, une amélioration constante des conditions contractuelles du travail, qui améliorera la situation matérielle et économique du prolétariat et lui assurera un meilleur bien-être. Chaque organisation s'appuie sur ses propres forces, au sein de sa zone respective, mais dans le cadre d'une action commune et d'un accord général, non seulement avec tous les professionnels d'un même métier, mais aussi avec tous les travailleurs d'une même région, d'un même pays ou de plusieurs pays.

L'objectif immédiat ou futur consiste à ce que des groupes professionnels acquièrent une prépondérance toujours plus grande dans la production de biens appartenant à la masse anonyme de tous les travailleurs regroupés dans leurs professions respectives (jusqu'à ce que cette production soit transformée et socialisée) qui sont libres et ouvertes à tous ceux qui souhaitent les exercer. Et ainsi, le salariat entrera dans l'histoire».

Lorsque cette décision fut approuvée, la bourgeoisie, habituée aux vaines paroles des ouvriers, n'y prêta guère attention. Mais lorsqu'elle vit que les paroles se traduisaient en actes, elle fut terrifiée et, aussitôt, par la voix de ses porte-paroles, se mit à proclamer des formes d'action et d'organisation archaïques et déprimantes, telles que l'organisation allemande et les syndicats anglais.

Bien sûr, elle n'obtint rien, car, si les ouvriers portugais ne comprennent pas précisément ce qu'est le syndicalisme révolutionnaire, ils ne sont pas encore séduits par le chant des sirènes de la politique bourgeoise. Et ce, parce que, malgré leur illettrisme, ils sont, heureusement, peu enclins, par tempérament et par les nombreuses déceptions qu'ils ont subies, à l'esprit disciplinaire.

Il convient toutefois de dire quelques mots sur les effets négatifs, déterminés par l'action et l'organisation du prolétariat allemand et anglais, afin que les naïfs, s'il en existe, ne soient pas trompés par

se porventura os ha, se não iludam por tão *conspicuos conselheiros*.

A organização alemão, preconizada principalmente pelos sociaes-democratas, é uma organização partidarista, cujos meios de luta se resumem na ação eleitoral.

Sobordinada ao partido socialista-reformista, claro é que o seu fim primordial é a luta parlamentar. Tendo estabelecido no seu seio o principio mutualista, acessível a todos os agremiados, ele não visa a outra cousa que não seja o aniquilamento da energia revolucionaria do proletariado afim de melhor se assegurar no seu absolutismo.

E tanto assim é que os dirigentes d'aquela organização, em vez de romperem contra o preconceito militarista de que ha já seculos esta eivado o povo alemão, ainda o cultivam e enraizam mais em proveito exclusivo da social-democracia, servindo, por este modo, não os interesses do proletariado escravo e faminto, mas os interesses do capitalismo.

O espirito disciplinarista que se observa no exercito alemão é precisamente o mesmo que existe na organização operaria. Sendo uma organização poderosa em numero e em capital, é, no entante, uma organização sem virilidade, sem potencia, sem ação combativa.

Não a norteia um espirito de liberdade como se observa noutros paizes e mesmo em Portugal, mas sim o espirito militarista disciplinado e passivo no mais alto grau. Não é uma organização de *homens*, é um rebanho inconciente movido por *maus pastores* aos quaes tem de obedecer quazi cegamente.

E para comprovar isto basta apenas este eiscerto dum estudo de Manuel de Montuliu, que, sendo burquez, é insuspeito....:

«Tinha que vir à culta alemanha para ver tão degradante espetáculo. Em pleno seculo do automovel, precisamente nam paiz famoso por seus desenvolvimentos industriaes ha quem serve os homens como bestas de carga, e só faltaria para completar o quadro o azorregar do latego sobre as espaldas do escravo. Eis aqui a Alemanha moderna; uma grande pompa, um grande brilhantismo por fora, e por dentro um despotismo dezenfreado por parte dos poderosos e um servilismo inaudito por parte de um povo dotado de todas as forças espirituas para vencer as forças opressoras, mas que não sabe nem o uza utiliza-las por uma vez.

Tenho tido ocasião de falar outras vezes deste povo alemão tão menosprezado, tão vilipendiado pelas altas classes sociaes deste paiz.

Este povo alemão entrou no socialismo sem passar pelos “direitos do homem”, e eis aqui o seu mal e

de tels *conseillers particuliers et par trop visibles*.

L'organisation allemande, prônée principalement par les sociaux-démocrates, est une organisation partisane dont les moyens de lutte se limitent à l'action électorale.

Subordonnée au parti socialiste-réformiste, il est clair que son objectif principal est la lutte parlementaire. Ayant instauré en son sein le principe mutualiste, accessible à tous ses membres, elle ne vise rien d'autre que l'anéantissement de l'énergie révolutionnaire du prolétariat afin de mieux asseoir son absolutisme.

À tel point que les dirigeants de cette organisation, au lieu de rompre avec le préjugé militariste qui a rongé le peuple allemand pendant des siècles, continuent de le cultiver et de l'enraciner d'avantage au seul profit de la social-démocratie, servant ainsi non pas les intérêts du prolétariat asservi et affamé, mais ceux du capitalisme.

L'esprit disciplinaire observé dans l'armée allemande est précisément le même que celui qui existe dans l'organisation ouvrière. Bien qu'elle soit une organisation puissante par le nombre et le capital, elle est cependant une organisation sans virilité, sans puissance, sans action combative.

Elle n'est pas guidée par un esprit de liberté comme on l'observe dans d'autres pays et même au Portugal, mais plutôt par un esprit militariste discipliné et passif au plus haut degré. Ce n'est pas une organisation d'*hommes*, c'est un troupeau inconscient mû par de *mauvais bergers* auxquels il doit obéir presque aveuglément.

Et pour le prouver, il suffit de cet extrait d'une étude de Manuel de Montuliu, qui, étant bourgeois, est au-dessus de tout soupçon....:

«J'ai dû venir jusqu'en Allemagne, pays cultivé, pour assister à un spectacle aussi dégradant. En plein siècle de l'automobile, précisément dans un pays réputé pour son développement industriel, certains traitent les hommes comme des bêtes de somme, et il ne manquerait plus que le fouet qui s'abat sur les épaules de l'esclave pour compléter le tableau. Voilà l'Allemagne moderne : une grande pompe, un grand éclat en apparence, et à l'intérieur, un despotisme débridé de la part des puissants et une servilité inouïe de la part d'un peuple doté de toute la force spirituelle nécessaire pour vaincre les forces oppressives, mais qui ne les connaît ni ne les utilise jamais.

J'ai eu l'occasion, à d'autres occasions, de parler de ce peuple allemand, si méprisé, si vilipendé par les classes sociales supérieures de ce pays.

Ce peuple allemand est entré dans le socialisme sans passer par les «droits de l'homme», et c'est là

a cauza da sua miséria; apesar da sua ilustração, não tem educação moral suficiente para entender a dignidade do homem; de rebanho de escravos passou a rebanho de socialistas; falta-lhe o nervo da individualidade e é, todavia, o conceito de multidão e de rebanho constitui a sua força. Agora obedece como um só homem aos diretores do partido, coíno os seus antepassados obedeciam ao senhor feudal; e ainda que os idiais desse partido sejam dignos e elevados, não teem despertado, todavia, o homem no seu interior e, por conseguinte a força que exteriormente aparenta.

O fogo da Revolução não batizou ainda este povo alemão, adorador de um Luiz-14 redivivo».

Crêmos que não sera preciso mais para a demonstração do que é a organização reformista alemã. Todavia, convera dizer que já nem todo o operariado alemão obedece as determinações dos socialistas reformistas. Já se teem observado alguns gestos revolucionarios e a greve dos carvoeiros de Berlin (1910) aí está a comprovar o que afirmamos.

A organização trade-unionista ingleza diverge muito da organização alemã. Alem de ser, como a organização reformista alemã, forte pelo numero e pelo capital, estabeleceu, como baze de bem-estar para os agremiados, o contrato colétivo de trabalho entre patrões e operarios e por um determinado numero de anos. E para poder vencer qualquer peleja com o industrialismo, estabeleceu *caixas de resistencia*, para as quaes todos quotisam regularmente. Quer dizer: enquanto que o operariado alemão concentrou-a sua força nos chefes da social-democracia, o proletariado inglez concentrou-a nas caixas de resistencia. Assim a sua forma de luta foi por muito tempo exclusivamente legalista, o que pouco preocupou a burguezia, visto que, ela, *ganhando sempre* com o contrato de trabalho colétivo, possuia muitissimos mais milhões que os existentes nas caixas, e portanto, facilmente vencia os operarios.

A burguezia ingleza ganhava sempre e de duas maneiras como vamos demonstrar: se os operarios pretendiam alcançar da burguezia novas concessões e eram impelidos a ir á greve, confiados simplesmente nas caixas de resistencia, eram sempre derrotados.

Ainda assim se conseguiam arrancar quaesquer outras concessões, por meio de contrato de trabalho colétivo, ao industrialismo, nem porisso ficavam melhor garantidos, visto que, não só entravavam o passo a si mesmos para a conquista de novas regalias que correspondessem a novas necessidades, como se confessavam, ipso-facto inéptos por desconhecedores da sua dignidade de produtores, reconhecendo no patronato e no salariato uma razão de ser que não teem.

que réside son malheur et la cause de sa misère; malgré son éducation, il lui manque une éducation morale suffisante pour comprendre la dignité humaine; d'un troupeau d'esclaves, il est devenu un troupeau de socialistes; il lui manque le courage de l'individualité, et pourtant le concept de multitude et de troupeau constitue sa force. À présent, il obéit aux chefs du parti comme un seul homme, tout comme ses ancêtres obéissaient au seigneur féodal; et bien que les idéaux de ce parti soient nobles et élevés, ils n'ont pas encore éveillé l'homme en lui et, par conséquent, la force qu'il semble posséder extérieurement.

Le feu de la Révolution n'a pas encore baptisé ce peuple allemand, adorateur d'un Louis XIV ressuscité».

Nous pensons que cela suffit amplement pour démontrer ce qu'est l'organisation réformiste allemande. Cependant, force est de constater que l'ensemble de la classe ouvrière allemande n'adhère plus aux diktats des socialistes réformistes. Nous avons déjà observé quelques gestes révolutionnaires, et la greve des mineurs de charbon de Berlin (1910) prouve ce que nous disons.

L'organisation syndicale anglaise diffèrait considérablement de l'organisation allemande. Outre sa force numérique et financière, à l'instar de l'organisation réformiste allemande, elle établit, comme fondement du bien-être de ses membres, une convention collective de travail entre employeurs et ouvriers pour une durée déterminée. Et pour pouvoir remporter toute lutte contre l'industrialisme, elle créa des caisses de résistance, alimentées par des contributions régulières de tous. Autrement dit : tandis que la classe ouvrière allemande concentrait ses forces entre les mains des dirigeants sociaux-démocrates, le prolétariat anglais les concentrait dans les caisses de résistance. De ce fait, sa lutte fut longtemps exclusivement legaliste, ce qui n'inquiétait guère la bourgeoisie, car, profitant toujours de la convention collective de travail, elle disposait de millions bien supérieurs à ceux des caisses et pouvait donc aisément vaincre les ouvriers.

La bourgeoisie anglaise a toujours gagné, et ce de deux manières, comme nous le démontrerons: si les ouvriers cherchaient à obtenir de nouvelles concessions de la part de la bourgeoisie et étaient contraints de se mettre en greve, ne comptant que sur les fonds de résistance, ils étaient toujours vaincus.

Même s'ils parvenaient à obtenir d'autres concessions de l'industrialisme par le biais de conventions collectives de travail, leur situation n'était pas meilleure, car non seulement ils s'empêchaient d'acquérir de nouveaux avantages correspondant à de nouveaux besoins, mais ils avouaient aussi, de facto, leur incompetence due à leur ignorance de leur dignité de producteurs, reconnaissant dans l'employeur et le système salarial une raison d'être qu'ils ne possèdent pas.

Isto mesmo está agora sendo reconhecido por uma grande parte do proletariado inglês. Há um certo tempo a esta parte, que se tem declarado muitas greves, com caráter mais ou menos violento, todas elas violando os contratos coletivos estabelecidos. Uma delas chegou a ser violentíssima. Foi a dos mineiros no País de Gales, os quais chegaram a lançar mão da «sabotage» como único meio de fazer que os patrões os atendessem.

Os meios legais ou passivos estão sendo postos de lado e a «ação direta» e revolucionária entre os operários ingleses vai criando raízes como o demonstram as resoluções aprovadas no último congresso das Trade-Uniões.

Assim, para substituir a antiga organização centralista, cujo rompimento já vinha sendo um facto e modificando dum modo geral a sua forma de luta, foi votado o seguinte:

«Ordena-se ao “Comité” parlamentar das Trade-Uniões, que envie imediatamente uma circular às Uniões aderentes ao Congresso, afim de recolher as suas opiniões ou iniciativas a respeito da formação de uma Federação nacional ou Confederação de todas as profissões. O “Comité” recolherá, igualmente, a opinião das Uniões respeitante à possibilidade ou conveniência de que todos os acordos entre patrões e operários caduquem em um mesmo dia».

Esta moção, cujo espírito foi considerado como o precursor da greve geral, foi confirmada por est’outra:

«O Congresso é de opinião que com o actual sistema de fracionamento das Uniões não se pôde combater com segurança ou garantias de triunfo os ataques do capitalismo moderno, e reconhecendo a utilidade deste sistema no passado, considera no entanto que se lograria maiores resultados e se impulsaria a redenção do Proletariado, se todas as Uniões existentes se organizassem por indústrias, com um comité central eleito por todas as Uniões combinadas e com poderes para proceder de acordo em todos os casos de greve ou lock-out, de modo que as reclamações d’uns sejam as reclamações de todos. O «Comité» parlamentar fica encarregado de estudar esta questão e de apresentar o oportuno projecto no próximo Congresso».

Isto é, positivamente, um avanço do proletariado inglês para o sindicalismo revolucionário. Se estes acordos, como muito bem nota Anselmo Lorenzo, «precedessem de Hespanha ou de Italia ou ainda de França, dir-se-ia: Impressionalidade da raça latina! Sendo obra de ingleses estes acordos adquirem a importância de previsão revolucionária».

Mas até mesmo na América do Norte, onde o

Uma grande parte do proletariado inglês em prend desormais conscience. Depuis quelque temps, de nombreuses grèves, plus ou moins violentes, ont été déclarées, toutes en violation des conventions collectives en vigueur. L’une d’elles fut particulièrement violente: la grève des mineurs gallois, qui eurent recours au «sabotage» comme seul moyen de se faire entendre de leurs employeurs.

Les moyens légaux ou passifs sont délaissés au profit d’une action «directe» et révolutionnaire parmi les travailleurs anglais, comme en témoignent les résolutions approuvées lors du dernier congrès des syndicats.

Ainsi, pour remplacer l’ancienne organisation centralisatrice, dont l’effondrement était déjà une réalité et qui modifiait globalement sa forme de lutte, les résolutions suivantes ont été votées :

« Le “Comité” parlementaire des syndicats est chargé d’adresser sans délai une circulaire aux syndicats affiliés au Congrès, afin de recueillir leurs avis et propositions concernant la création d’une fédération ou confédération nationale de toutes les professions. Le Comité consultera également les syndicats sur l’opportunité ou la possibilité de faire expirer le même jour tous les accords entre employeurs et travailleurs».

Cette motion, dont l’esprit était considéré comme le précurseur de la greve générale, fut confirmée par celle-ci:

« Le Congrès est d’avis que, dans le système actuel de fragmentation des syndicats, il n’est pas possible de lutter avec sécurité ni avec garantie de victoire contre les attaques du capitalisme moderne. Reconnaissant l’utilité passée de ce système, il considère néanmoins que de meilleurs résultats seraient obtenus et que la libération du prolétariat serait favorisée si tous les syndicats existants étaient organisés par secteur, avec un comité central élu par l’ensemble des syndicats réunis et doté du pouvoir de procéder d’un commun accord en cas de greve ou de lock-out, de sorte que les revendications de certains soient celles de tous. La commission parlementaire est chargée d’étudier cette question et de présenter le projet de loi correspondant au prochain Congrès».

Il s’agit là, sans aucun doute, d’un progrès du prolétariat anglais vers le syndicalisme révolutionnaire. Si ces accords, comme le souligne très justement Anselmo Lorenzo, «provenaient d’Espagne, d’Italie ou même de France, on aurait crié à la crédulité du peuple latin! Élaborés par les Anglais, ces accords acquièrent une dimension de clairvoyance révolutionnaire».

Mais même en Amérique du Nord, où le syndica-

trade-unionismo esteve também enraizado, se está operando uma nova organização mais revolucionária mais autônoma, mais livre, segundo a qual o proletariado americano marcha diretamente à conquista de melhor bem-estar econômico e social, contra todos os prejuízos «reformistas».

Em Portugal também já não é fácil, ainda que peze aos «*conselheiros*» reformistas, deter ou desviar a marcha ascensional do proletariado no sentido da sua emancipação pelo caminho direto, preconizado pelo sindicalismo revolucionário.

As forças que os proletários portugueses emprestaram aos políticos estão a aproveitá-las para si. As greves que se têm declarado nos últimos tempos assim o afirmam.

E verdade que a maior parte delas não foram aquilo que seria para desejar. Mas isso foi devido a uma falta de preparação que a ninguém é dado censurar ou desvirtuar.

O que desses movimentos se depreende é que os proletários portugueses, em virtude da sua vida de crua mizéria, estão ansiosos por melhores dias de bem-estar material e econômico.

O que lhe falta é uma base sólida de organização e de orientação autônoma. Mas dessas já se ocupou o Congresso de que já falamos, faltando simplesmente pol-as em prática.

E', pois, com essa questão que os operários portugueses se devem preocupar a valer e o mais rapidamente possível, porque a burguesia também não descança, um momento sequer, na sua exploração. Mesmo porque já não basta pensar apenas nas reivindicações de pormenor, diminutas e quase sempre sem grandes benefícios, como são as que consistem em conservar os atuais horários ou mesmo os pequenos aumentos de salário; o que urge é que os operários alarguem a vista e profunhem as causas determinantes da sua escravidão, afim de adquirirem a consciência da sua personalidade, tornando-a respeitada pela ação inérgica e comum, atuando continuamente de modo a conseguirem o aniquilamento do atual regime capitalista.

- 4 -

E absolutamente difícil aos operários intentarem qualquer movimento no sentido de alcançarem melhoria de bem-estar material, econômico ou social, estando isolados. Nas condições em que o industrialismo moderno tem estabelecida a produção, já os operários não podem realizar as melhorias que almejam, senão depois de criarem uma or-

lismo é igualmente profundamente enraizado, uma organização nova, mais revolucionária, mais autônoma, mais livre, está à obra. Segundo esta organização, o proletariado americano marcha direito para a conquista d'un meilleur bien-être économique et social, brava tous les préjugés «*réformistes*».

Au Portugal également, il n'est plus aisé, même si cela déplaît aux «*conseillers*» réformistes, d'arrêter ou de dévier la marche ascendante du prolétariat vers son émancipation, sur la voie directe prônée par le syndicalisme révolutionnaire.

Les forces que les prolétaires portugais mettaient au service des hommes politiques sont désormais utilisées à leur propre profit. Les grèves déclenchées ces derniers temps le confirment.

Il est vrai que la plupart de ces mouvements n'ont pas été à la hauteur des attentes. Mais cela était dû à un manque de préparation que personne n'est en droit de critiquer ou de déformer.

Ce que l'on peut déduire de ces mouvements, c'est que les prolétaires portugais, forts de leur vie de misère extrême, aspirent à des jours meilleurs, tant sur le plan matériel qu'économique.

Ce qui leur manque, c'est une organisation solide et une autonomie de gestion. Or, le Congrès que nous avons mentionné s'est déjà penché sur ces questions ; il ne reste plus qu'à les mettre en œuvre.

C'est donc à cette question que les travailleurs portugais doivent se préoccuper au plus vite, car la bourgeoisie ne ménage pas ses efforts pour les exploiter. En effet, il ne suffit plus de se contenter de revendications mineures et insignifiantes, presque toujours sans réels avantages, comme le maintien du temps de travail actuel ou même de faibles augmentations de salaire; ce dont les travailleurs ont un besoin urgent, c'est qu'ils élargissent leur perspective et examinent les causes profondes de leur asservissement, afin de prendre conscience de leur propre identité et de la faire respecter par une action collective et énergique, en agissant continuellement de manière à parvenir à l'anéantissement du régime capitaliste actuel.

- 4 -

Il est absolument impossible pour les travailleurs d'entreprendre toute action visant à améliorer leur bien-être matériel, économique ou social lorsqu'ils sont isolés. Dans les conditions de production instaurées par l'industrialisation moderne, les travailleurs ne peuvent obtenir les améliorations qu'ils souhaitent qu'après avoir créé une organisation

ganização forte e valorosa, de modo que a sua ação ponha um obstáculo serio e potente, á exploração de que é vítima.

Da maneira que o capitalismo esta a desenvolver a sua atividade no terreno industrial, já pelo desenvolvimento da mecanica nas diversas industrias, desenvolvimento esse que traz como consequencia o aumento do número dos sem-trabalho e portanto da miseria nos lares proletarios, já organizando-se poderosamente para opôr a sua ação á ação conquistadora de mais bem estar do proletariado, é evidente que só o sindicalismo revolucionario lhe pôde embargar o passo com vantagens reaes e positivas.

Ora, como á maior parte do proletariado portuguez, lhe cauza estranheza esta nova doutrina é necessario dizer-se que ela já não é absolutamente nova. Já foi, embora d'um modo geral, estabelecida quando da organização da grande *Associação Internacional dos Trabalhadores*. Já nessa associação, cujas associações de classe existentes hoje em Portugal, são o efeito da sua doutrina, se estabeleceu claramente a luta dirêta, do Trabalho contra o Capital e se definiu d'uma maneira categorica que a emancipação dos trabalhadores ha-de ser dos mesmos trabalhadores. Agora simplesmente se precisou se determinou este caráter de luta, como o nêtamente proletario e nada mais.

De resto esta doutrina está no espirito dos operarios. Já de ha muito que tempo que os trabalhadores reconheceram a necessidade de se organizarem profissionalmente em sindicatos (associações de classe). O que lhe tem faltado é a educação associativa e revolucionaria propria, nascida espontaneamente do espirito de autonomia que cada operario deve possuir mesmo organizado. E é por isso que a palavra «*sindicalismo*» lhe causa estranheza.

Ora pois, «*sindicalismo*» significa o modo de luta pelo qual o proletariado se propõe conquistar, no terreno economico e social, todas as regalias que ser possa até á extinção completa do salariato.

Como baze primordial d'esta doutrina apresenta-se o sindicato ou associação profissional. N'esta associação se reúnem n'uma conjugação de esforços os operarios d'uma profissão. E' ali que reside a sua força, força que se cria, naturalmente, espontaneamente, pela necessidade cada vez mais crescente de estudarem as causas determinantes da miseria que nos seus lares existe e de lutarem para a debelar mais rapidamente possivel.

E' claro que da maneira como teem sido encaras as associações de classe, não se pôde chegar ao fim a que o sindicalismo viza. E' de todos sabido que a maioria do proletariado organizado não tem

forte et efficace, de sorte que leur action constitue un obstacle sérieux et puissant à l'exploitation dont ils sont victimes.

Tandis que le capitalisme développe son activité dans le domaine industriel, notamment par le développement de la mécanisation dans diverses industries - un développement qui entraîne une augmentation du chômage et, par conséquent, de la misère dans les foyers prolétariens, - et que ce système s'organise déjà puissamment pour s'opposer à l'action conquérante du prolétariat en faveur d'un bien-être supérieur, il est évident que le syndicalisme révolutionnaire a pu freiner sa progression avec des avantages concrets et positifs.

Or, puisque cette nouvelle doctrine est étrangère à la plupart du prolétariat portugais, il faut préciser qu'elle n'est pas entièrement nouvelle. Elle avait déjà été établie, quoique de manière générale, lors de l'organisation de la grande *Association internationale des travailleurs*. Au sein de cette association, dont les associations de classe qui existent encore aujourd'hui au Portugal sont le fruit de sa doctrine, la lutte directe du travail contre le capital était clairement établie, et il était catégoriquement défini que l'émancipation des travailleurs devait venir des travailleurs eux-mêmes. Ce caractère de lutte a simplement été spécifié et déterminé comme spécifiquement prolétarien, et rien de plus.

De plus, cette doctrine est profondément ancrée dans l'esprit des travailleurs. Ces derniers reconnaissent depuis longtemps la nécessité de s'organiser professionnellement en syndicats (associations de classe). Ce qui leur a manqué, c'est une véritable éducation associative et révolutionnaire, née spontanément de l'esprit d'autonomie que chaque travailleur devrait posséder, même organisé. C'est pourquoi le mot «*syndicalisme*» leur paraît étrange.

Donc, «*syndicalisme*» désigne maintenant le mode de lutte par lequel le prolétariat se propose de conquérir, dans le domaine économique et social, tous les avantages possibles jusqu'à la disparition complète du salariat.

Le fondement principal de cette doctrine est le syndicat ou l'association professionnelle. Au sein de cette association, les travailleurs d'une même profession unissent leurs efforts. C'est là que réside leur force, une force qui naît naturellement et spontanément de la nécessité croissante d'étudier les causes profondes de la misère qui sévit dans leurs foyers et de lutter pour la surmonter au plus vite.

Il est clair que, compte tenu de la façon dont les associations de classes ont été perçues, il est impossible d'atteindre l'objectif que vise le syndicalisme. Il est de notoriété publique que la majorité du prolétariat organisé n'a pas une compréhension

a compreensão exata da força que adquire quando esta organizado.

Por falta de educação associativa e revolucionária, educação que só se adquire na luta sindical quotidiana, os operários tem para si que a associação não é a reunião de todos, nem que as pequenas regalias — isto já para não dizer a remodelação da sociedade capitalista ou o aniquilamento do salariado — se podem e devem conquistar pela cooperação de todos; infelizmente os operários, entram, no mais das vezes, para as associações, e abandonam as questões com o patronato às direções, ou a qualquer comissão, e entendem que essas entidades é que lhes há-de resolver. A associação, para esses, é a comissão administrativa ou a de melhoramentos, e julgam que quotizar é o bastante.

E' necessario que todos se compenetrarem de que não devem confiar a ninguém as questões que lhes digam respeito. Confiar a outrem o que só a nós compete resolver é não confiarmos era nós mesmos. E o sindicato (associação de classe) só é forte quando cada um de nós se integra na luta com energia, isto é, com persistência, e perseverança interessando-nos em todos e por todos os assuntos, quer eles se relacionem com a propaganda diária, quer se relacionem com movimentos reivindicadores. Um sindicato, qualquer que ele seja, não vale simplesmente pelo numero de sindicados, o que lhe dá força e o torna respeitado pelo patronato é o valor da consciência revolucionária que adquiriram os seus membros. Não, um sindicato não deve ser um rebanho dirigido por qualquer pastor, que a mais das vezes nos guia mal, mas um conjunto de homens autônomos, com plena consciência da sua personalidade, de cérebro livre e coração bem formado, cujo amor pela humanidade os faça integrar no espírito da mais estreita solidariedade na luta pela existência.

Assim compreendido o espírito sindicalista depressa se chega à convicção de que o sindicato só por si não basta para a nossa emancipação, e então, como forma de estreitar esforços entre sindicatos duma mesma industria ou similares (correlativas) organizam-se as federações profissionais locais, quando as circunstâncias o forcera, a exemplo dos que existem em Lisboa (Federação da viação lisboense e União da construção civil) e no Porto, (Comissão mixta das quatro classes da construção civil e Federação textil), etc...

Mas esta organização também não basta. E' necessario completa-la, estende-la a todo o país, como estendidos estão os interesses burguezes.

Assim como a exploração burguesa não tem limites, isto é, estando estendida por todo o país o sistema capitalista, os males que sofrem os opera-

précise de la force qu'il acquiert lorsqu'il est organisé.

Faute d'éducation associative et révolutionnaire - une éducation acquise uniquement par la lutte syndicale quotidienne, - les travailleurs pensent que l'association n'est pas un lieu de rassemblement pour tous, et que de modestes avancées, - sans parler de la refonte de la société capitaliste ou de l'abolition du salariat, - peuvent et doivent être obtenues par la coopération de tous. Malheureusement, les travailleurs adhèrent souvent à des associations et laissent les conflits avec la direction à la direction ou à un comité, croyant que ces instances les régleront. Pour eux, l'association est un organe administratif ou de développement, et ils pensent que le paiement des cotisations suffit.

Chacun doit bien comprendre qu'il ne faut pas confier à autrui les affaires qui le concernent. Confier à un autre ce qu'il nous appartient seul de résoudre, c'est manquer de confiance en soi. Un syndicat, - ou une association professionnelle, - n'est fort que lorsque chacun de nous s'engage dans la lutte avec énergie, c'est-à-dire avec ténacité et persévérance, en s'intéressant activement à toutes les questions, qu'il s'agisse du travail de terrain quotidien ou des mouvements réclamant le changement. La valeur d'un syndicat, quelle que soit sa nature, ne réside pas simplement dans le nombre de ses adhérents; ce qui lui confère sa force et lui vaut le respect des employeurs, c'est la profondeur de la conscience révolutionnaire acquise par ses membres. Non, un syndicat ne doit pas être un troupeau guidé par un berger quelconque, - qui nous égare souvent, - mais plutôt un collectif d'individus autonomes, pleinement conscients de leur propre identité, dotés d'un esprit libre et d'un cœur noble, et unis par l'amour de l'humanité dans un esprit de solidarité profonde au sein de la lutte pour l'existence.

Une fois l'esprit syndical ainsi compris, on acquiert rapidement la conviction que le syndicat seul ne suffit pas à notre émancipation; par conséquent, pour mutualiser les efforts entre syndicats d'une même branche ou de branches connexes, des fédérations syndicales locales sont organisées, - lorsque les circonstances l'exigent, - à l'instar de celles qui existent à Lisbonne (comme la Fédération des transports de Lisbonne et l'Union de la construction civile) et à Porto (telles que la Commission mixte des quatre métiers de la construction civile et la Fédération du textile), entre autres.

Mais cette organisation à elle seule ne suffit pas. Il est nécessaire de la compléter et de l'étendre à l'ensemble du pays, à l'instar des intérêts bourgeois.

Puisque l'exploitation bourgeoise ne connaît pas de limites - le système capitaliste étant omniprésent -,

rios d'uma localidade sofrem-no os operarios das outras localidades. Logo torna-se necessario estabelecer-se a solidariedade entre os operario em todo o paiz.

Como?

Criando federações profissionais nacionais, pelas quaes os operarios organizados possam melhorar as condições da sua existencia. Estas federações impõem-se. Assim por exemplo, se numa determinada localidade, os operarios já organizados em sindicatos resolvem intentar um movimento qualquer que os beneficie, não estando federados nacionalmente, podem facilmente ser atraídos pelos operarios d'outras localidades, enquanto que se estiverem federados já esse facto se não dá, porisso que a intelligenciação estabelecida o impede.

Por outro lado ainda, e esse é, talvez, o principal, a federação nacional, abrangendo os sindicatos de todo o paiz, pode facilmente determinar entre os profissionais entendimentos, dos quaes resultem melhor bem-estar material e economico que a todos aproveite comumente.

As federações profissionais nacionais são mesmo a resultante da necessidade que os operarios de todo o paiz tem de defender-se e de conquistar cada vez e sempre melhoria de situação.

Mas como não existe apenas uma profissão que esteja sob o regimen do salario, como os operarios de todas as profissões são egualmente vitimas da exploração burguesa, surge a necessidade de se organizarem de modo a estabelecer a solidariedade contra o inimigo comum. E nesse caso apresentam-se as Uniões ou Federações locais, que abrangem os sindicatos de todas as profissões em cada localidade.

Estas federações existem já. E conquanto que não tenham saído d'um certo marasmo, anomalia que provem já das associações aderentes, o que é verdade é que se conhece praticamente o quanto são uteis nas lutas do trabalho contra o capital.

Por meio das federações locais se estreitam os laços de solidariedade entre os trabalhadores; por seu intermedio se levam a efeito movimentos de carater geral, se desenvolve a propaganda, se criam escolas onde se podem rainistrar a instrução profissional e tecnica que aproveite a todos os federados, e outras aonde se ministre a instrução e educação racionais; a formação de bibliotecas, tudo, enfim, que traduza o sentimento de solidariedade mutua, a propaganda e a educação do proletariado em geral.

les difficultés rencontrées par les travailleurs d'une localité sont également subies par ceux des autres. Il devient donc indispensable d'établir une solidarité entre les travailleurs à l'échelle nationale.

Comment?

En créant des fédérations professionnelles nationales, les travailleurs organisés peuvent améliorer leurs conditions de vie et de travail. De telles fédérations sont essentielles. Par exemple, si des travailleurs d'une localité donnée, - déjà regroupés en syndicats, - décident de lancer une initiative dans leur propre intérêt, ils risquent d'être facilement affaiblis par des travailleurs d'autres régions s'ils ne disposent pas d'une fédération nationale; à l'inverse, s'ils sont fédérés, ce risque est écarté, car la coordination établie empêche une telle situation.

Par ailleurs, - et c'est peut-être là le point le plus important, - la fédération nationale, qui regroupe des syndicats de tout le pays, peut aisément favoriser entre les professionnels des accords propices à une amélioration du bien-être matériel et économique, au bénéfice de tous.

Les fédérations professionnelles nationales sont, en fait, le fruit de la nécessité ressentie par les travailleurs de tout le pays de se défendre et d'obtenir des améliorations toujours plus importantes de leur situation.

Toutefois, le salariat ne se limitant pas à une seule profession, - et les travailleurs de tous les corps de métier étant également victimes de l'exploitation bourgeoise, - il devient nécessaire pour eux de s'organiser de manière à instaurer une solidarité face à un ennemi commun. C'est ainsi que voient le jour des unions ou fédérations locales, regroupant les syndicats de toutes les professions d'une même localité.

Ces fédérations existent déjà. Et bien qu'elles ne soient pas encore pleinement sorties d'une certaine stagnation, - une anomalie imputable aux associations affiliées elles-mêmes, - il n'en demeure pas moins que leur utilité dans la lutte du travail contre le capital est largement reconnue.

Par le biais des fédérations locales, les liens de solidarité entre travailleurs se renforcent; c'est par elles que sont menés des mouvements d'envergure générale, que se développent les actions de sensibilisation et de défense des intérêts, et que sont créées des écoles, - certaines dispensant une formation professionnelle et technique au profit de tous les membres de la fédération, d'autres offrant un enseignement et une éducation rationnels, - ainsi que des bibliothèques et, en somme, tout ce qui incarne l'esprit de solidarité mutuelle, tout comme la défense des intérêts et l'éducation du prolétariat dans son ensemble.

Toda esta organização deve ter, por necessidade de luta e para canalizar a ação contra a exploração capitalista, um outro organismo onde estejam representados todos os sindicatos do país. - A *Confederação Geral do Trabalho*, que é formada por delegados especiais, saídos dos sindicatos, por intermédio das federações profissionais e das Unões locais.

A missão da *Confederação geral do Trabalho* não constitui, de modo algum, a direção do movimento operário ou simplesmente da sua organização. Pelo contrário: a confederação atua segundo a orientação que recebe das federações, as quais são, por sua vez, o reflexo da vontade dos sindicatos.

É no sindicato que reside toda a potência, porque é absolutamente autônomo. É do sindicato que provém toda a força de resistência à opressão e exploração capitalista; assim como é do sindicato que há-de sair a força de coesão necessária, a energia indispensável, que, tão depressa como os operários d'isso se convençam, há-de trazer a remodelação da sociedade e a emancipação da classe trabalhadora.

A *Confederação Geral do Trabalho* é simplesmente um aglomerado de indivíduos que, sendo nomeados pelas federações, com pleno assentimento dos sindicatos, se encarrega de ativar a marcha do proletariado, pela propaganda, pela educação e pela solidariedade de todos os confederados, para a destruição de todos os obstáculos que se antepõem à sua libertação.

É assim que a organização sindicalista é compreendida e praticada em muitos países (França e Espanha, principalmente) aonde o industrialismo está desenvolvido; e é, realmente, esta a organização que melhor corresponde aos desejos e às aspirações do proletariado, que anseia a sua libertação e emancipação integral de toda a opressão e exploração burguesa.

- 5 -

Reconhecida a necessidade de se estabelecer uma potente organização operária, resta-nos falar da ação correspondente que facilite a todos os explorados os meios de adquirirem mais bem-estar econômico e social e que rapidamente nos conduzam à supressão do patronato e do salariedade.

Tres são os modos de luta bastas vezes apontados à classe trabalhadora, como sendo os únicos de que ela deve lançar mão para conseguir mais bem-estar na sociedade - as caixas de resistência, o reformismo e a ação direta; o primeiro adotado já na

Pour répondre aux nécessités de la lutte et canaliser l'action contre l'exploitation capitaliste, toute cette structure organisationnelle requiert un organe supplémentaire où sont représentés tous les syndicats du pays: la *Confédération générale du travail*. Cet organe est composé de délégués spécifiques issus des syndicats par l'intermédiaire des fédérations professionnelles et des unions locales.

La mission de la *Confédération générale du travail* n'est nullement de diriger le mouvement ouvrier ni même son organisation. Au contraire, la Confédération agit selon les orientations qu'elle reçoit des fédérations, lesquelles reflètent elles-mêmes la volonté des syndicats.

Tout pouvoir réside dans le syndicat, car celui-ci est absolument autonome. C'est du syndicat que provient toute la force nécessaire pour résister à l'oppression et à l'exploitation capitalistes; de même, c'est du syndicat que naîtront la force de cohésion et l'énergie indispensable — des qualités qui, une fois que les travailleurs en auront compris la valeur, entraîneront la restructuration de la société et l'émancipation de la classe ouvrière.

La *Confédération générale du travail* est simplement un organe composé d'individus, - désignés par les fédérations avec le plein consentement des syndicats, - chargés d'accélérer la progression du prolétariat. Par la propagande, l'éducation et la solidarité de tous les membres confédérés, ils œuvrent à lever tous les obstacles qui entravent sa libération.

C'est ainsi que l'organisation syndicale est conçue et pratiquée dans de nombreux pays où l'industrialisme est développé (notamment en France et en Espagne); en effet, cette forme d'organisation correspond le mieux aux désirs et aux aspirations du prolétariat, qui aspire à la libération et à l'émancipation totale vis-à-vis de toute oppression et exploitation bourgeoises.

- 5 -

Reconnaissant la nécessité d'établir une organisation ouvrière puissante, il nous reste à examiner l'action correspondante qui permette à tous les exploités d'acquiescer un plus grand bien-être économique et social et qui conduise rapidement à la suppression du patronat et du salariat.

Trois modes de lutte sont souvent présentés à la classe ouvrière comme les seuls qu'elle devrait utiliser pour parvenir à un plus grand bien-être social: les fonds de résistance, le reformisme et l'action directe ; le premier étant déjà adopté en Angle-

Inglaterra, o segundo na Alemanha e o terceiro na França.

Dos dois primeiros já tivemos ocasião de falar no 3º capítulo, e já constatamos a sua ineficácia como meios de ação na luta diária do trabalho contra o capital. Isso não impede, porém, de outra vez a eles nos referirmos, para se ter uma melhor compreensão da superioridade da ação direta sobre aqueles dois métodos de luta.

Houve tempo em que se confiava no valor das caixas de resistência para se vencer a relutância capitalista nos momentos de luta, principalmente auxiliando os operários em tempo de greve. Não se teve em conta que, por muito avultadas que fossem as quotas que dessem entrada nas caixas de resistência, nunca se conseguia acumular dinheiro para, nessa luta resistir ao grande capital acumulado da burguesia; e assim, quando se imaginava que em cofre haveria capital suficiente para o sustento de algumas centenas de operários que se declarassem em greve por tempo indeterminado e que se lançavam no movimento, o fracasso era completo. A prova provada deste facto, está na greve dos mecânicos de Londres (1897), que, depois de lutarem sete meses e de gastarem 27 milhões de libras, tiveram de se render completamente derrotados.

Este e outros fracassos de não menos importância determinaram já o rompimento dos operários ingleses contra esta tática de luta. Ora quando aqueles que adotaram tal sistema de luta, já se não conformam e rompem contra ele, escusado será argumentar.

As caixas de resistência além de serem inúteis são, como o reformismo, perniciosas para os trabalhadores. E é por esse motivo que estas táticas são aconselhadas ao proletariado. De facto nunca a burguesia quis conceder a classe trabalhadora o direito à vida. É demasiadamente egoísta para nisto pensar, sequer. Só em face do perigo, isto é, vendo que os produtores estão pensando alguma coisa nos meios diretos que apressam a sua libertação, é que a burguesia se agarra a tudo à semelhança do afofado que vendo próxima a morte, procura agarrar-se à última taboia de salvação.

Assim, para a burguesia, o reformismo é uma tática que lhe permite gozar por mais largo tempo os prazeres parásitos, facultados pelos proletários jungidos ao carro político. O reformismo, bem compreendido, não implica a necessidade da existência das associações sindicalistas. É uma tática fundamentalmente política, por isso que obedece a um fim político preconcebido - a república social.

Sendo a aspiração dos sociais-democratas, burguezes ou não, a conquista dos poderes públicos

terre, le second en Allemagne et le troisième en France.

Nous avons déjà eu l'occasion d'évoquer les deux premiers au chapitre 3 et nous avons déjà constaté leur inefficacité comme moyens d'action dans la lutte quotidienne du travail contre le capital. Cela ne nous empêche toutefois pas d'y revenir afin de mieux comprendre la supériorité de l'action directe sur ces deux méthodes de lutte.

Il fut un temps où l'on comptait sur la force des fonds de résistance pour surmonter l'opposition capitaliste en temps de lutte, notamment en soutenant les ouvriers pendant les grèves. On oubliait cependant que, quelles que soient les contributions à ces fonds, il serait impossible d'accumuler suffisamment d'argent pour rivaliser avec l'immense capital accumulé par la bourgeoisie dans un tel combat. Ainsi, lorsqu'on imagina disposer de suffisamment de ressources pour soutenir quelques centaines d'ouvriers se lançant dans une grève illimitée et rejoignant le mouvement, l'échec fut total. La grève des mécaniciens londoniens de 1897 en est la preuve flagrante: après sept mois de lutte et 27 millions de livres dépensées, ils durent capituler, vaincus.

Cet échec, parmi d'autres d'une importance non moindre, a déjà conduit les ouvriers anglais à rompre avec cette tactique de lutte. À présent, puisque ceux qui ont adopté un tel système de lutte s'en affranchissent, toute discussion est vaine.

Les caisses de résistance, outre leur inutilité, sont, à l'instar du réformisme, pernicieuses pour les ouvriers. C'est pourquoi ces tactiques sont conseillées au prolétariat. En réalité, la bourgeoisie n'a jamais souhaité accorder à la classe ouvrière le droit à la vie. Elle est trop égoïste pour même y songer. Ce n'est que face au danger, c'est-à-dire lorsqu'elle voit les producteurs envisager des moyens directs d'accélérer leur libération, que la bourgeoisie s'accroche à tout, telle une noyée qui, voyant la mort approcher, tente de se cramponner à la dernière planche de salut.

Ainsi, pour la bourgeoisie, le réformisme est une tactique qui lui permet de jouir, plus longtemps, des plaisirs parassitaires offerts par des prolétaires attelés au char politique. Le réformisme, bien compris, n'implique pas nécessairement l'existence d'associations syndicales. C'est une tactique fondamentalement politique, car elle obéit à une fin politique préconçue: la république sociale.

Puisque l'aspiration des sociaux-démocrates — bourgeois ou non — est de conquérir le pouvoir pu-

para transformarem a sociedade no campo politico, deixando subsistir o salariato, é evidente que a ação do povo, para eles, tem de ser a luta parlamentar.

As associações sindicalistas, apenas lhes servem como meio de alcançarem esse desejo. E não percebemos de recorrer a outros paizes a colher provas do que dizemos. E' ver-se o que os sociaes-democratas teem produzido de util na educação do operariado portuguez, para que ele avance para a sua emancipação: não teem feito causa alguma.

Apenas se teem servido das associações para recrutar adeptos a uma causa que, em nada melhorando as condições economicas e sociaes do proletariado, só aproveitam á politica do seu partido. E senão, veja-se, compare-se a atividade que os sociaes-democratas empregam na luta contra o capital e a que empregam nas epocas eleitoraes.

E porquè tudo isto? Porque os sociaes-democratas só consideram como fim da emancipação humana a *Republica social*, aonde o proletariado deixa de estar sob o látigo do industrialismo particular, individual, para ficar sob o azorrague de um unico patrão — o Estado...— sistema social porventura mais tiranico do que o que presentemente nos escraviza.

Os resultados conseguidos pela ação reformista, são nulos. Mais do que isso são deprimentes como se viu no capitulo 3. O reformismo acima de tudo conserva o proletariado em constante apatia, aniquila-lhe a vontade propria, a autonomia, a energia vivificante que dia a dia deve trazer novos insinamentos que o apossime, da sua emancipação integral.

De resto já é inutil querer deter a marcha revolucionaria do proletariado. Desde que ele compreendeu que só organizado autonoma e federalmente podia apressar o fim da sua escravidão, integrou-se, ipso-facto, no espirito da luta de classes e, consequentemente, na ação diréta. Simplesmente lhe teem feito crêr que a ação diréta é uma coisa diferente do que ela é. Assim, os politicos, teem espalhado aos quatro ventos, que a ação diréta consiste em os operarios virem á praça publica exporem-se a carnificinas e outras coisas assim horripilantes.

E' preciso que se saiba que não é nada d'isso.

A ação diréta é não confiarmos no parlamentarismo nem nos homens que o defendem; é não esperar do Estado senão reformas iluzorias e deprimentes para os que produzem e sofrem; é não entregarmos as resoluções das nossas questões com o patronato

blic afin de transformer la société dans l'arène politique tout en maintenant le système du salariat, il est évident que, pour eux, l'action populaire doit prendre la forme d'une lutte parlementaire.

Les associations syndicales ne leur servent que de moyen pour parvenir à cette fin. Et nul besoin de chercher ailleurs la preuve de ce que nous avançons. Il suffit d'observer la contribution utile que les sociaux-démocrates ont apportée à l'éducation de la classe ouvrière portugaise pour l'aider à progresser vers son émancipation : ils n'ont rien accompli de tel.

Ils se sont contentés d'utiliser ces associations pour recruter des partisans à une cause qui, tout en ne faisant rien pour améliorer les conditions économiques et sociales du prolétariat, ne sert que la politique de leur parti. Il suffit de comparer l'activité que les sociaux-démocrates consacrent à la lutte contre le capital à celle qu'ils déploient durant les périodes électorales.

Et pourquoi tout cela? Parce que les sociaux-démocrates considèrent la «*république sociale*» comme l'unique but de l'émancipation humaine - un système où le prolétariat cesse de subir le fouet de l'industrialisme privé et individuel pour tomber sous celui d'un maître unique: l'État. C'est un système social peut-être encore plus tyrannique que celui qui nous asservit actuellement.

Les résultats obtenus par l'action réformiste sont nuls. Pire encore, ils sont démoralisants, comme nous l'avons vu au chapitre 3. Surtout, le réformisme maintient le prolétariat dans un état d'apathie constante, détruisant sa volonté indépendante, son autonomie et cette énergie vitale qui doit - jour après jour - engendrer de nouvelles prises de conscience le rapprochant de sa pleine émancipation.

Au demeurant, il est vain de vouloir stopper la marche révolutionnaire du prolétariat. Dès lors que la classe ouvrière a compris que seule une organisation autonome et fédérative lui permettrait d'accélérer la fin de son asservissement, elle a ipso-facto fait sien l'esprit de la lutte des classes et, par voie de conséquence, celui de l'action directe. On lui a simplement fait croire que l'action directe était autre chose que ce qu'elle est réellement. Les politiciens, par exemple, ont clamé haut et fort que l'action directe consistait pour les travailleurs à descendre sur la place publique pour s'exposer au massacre et à d'autres horreurs du même genre.

Il faut bien comprendre qu'il n'en est rien.

L'action directe signifie ne pas placer notre confiance dans le parlementarisme ni dans les hommes qui le prônent; elle signifie ne rien attendre de l'État, sinon des réformes illusoires et décourageantes pour ceux qui produisent et qui souffrent; elle signifie ne pas confier le règlement de nos différends avec le patronat à des politiciens

a políticos que sempre nos ludibriam; é lutarmos aberta e diretamente com aqueles que diretamente nos escravizam; é contiarmos na força saída do nosso esforço; é lutar no campo económico-social cada vez com mais inergia, de modo que abreviemos a queda do patronato e do salariado que nos tem presos ao carro da escravidão capitalista; é, em suma, o meio de apressarmos, sem receio de cairmos em ciladas buiguezas, o aniquilamento de toda a opressão e escravidão; e é, sobretudo o revigoração da inergia perdida, que, colocando o trabalhador na plena posse das suas faculdades físicas, intelétuaes e moraes, o eleva e o integra no sentimento da sua personalidade.

Todas as revoluções sociaes ou politicas se tem feito por meio da ação diréta. Em Portugal, emquanto o *partido republicano* se limitou á ação parlamentar não conseguiu derrubar a monarquia. A monarquia foi substituida pela republica, quando a sua ação foi diréta.

E' isto precisamente o que o proletariado precisa fazer. E' dirigir o seu ataque aos fundamentos do regimen capitalista. Os meios que estão ao seu alcance, são a greve, a sabotage, a boicotage e a greve geral.

A greve parcial emprega-se por tres motivos: por solidariedade para com um ou mais perseguidos, para defeza de regalias adquiridas, e para conquista de novas regalias.

Em qualquer d'elas tem razão de ser a boicotage e a sabotage.

Assim por exemplo: se um industrial se recusa a satisfazer as reclamações dos seus operarios, promove-se-lhe uma campanha no sentido de que ninguém se sirva dos seus produtos, ou que nenhum operario produza para ele; se é um comerciante ainda a boicotagem é de resultados mais praticos: basta só que a campanha seja dirigida de modo a evitar que os freguezes não comprem no seu estabelecimento. Desta maneira os industriaes ou comerciantes são compelidos a satisfazer as reclamações dos seus assalariados.

A sabotage é, tambem, de resultados eficazes.

Primitivamente a sabotage, restringia-se «á má paga, mau trabalho». Hoje, porem, tem maior alcance. Emprega-se tambem no sentido de obrigar, pela força, o patronato a ceder as reclamações dos operarios.

A forma como se exerce a sabotage depende das condições em que cada industria é exercida. Assim, compete aos operarios estudar a melhor forma de,

qui nous trompent invariablement; elle signifie lutter ouvertement et directement contre ceux qui nous asservissent directement; elle signifie compter sur la force née de nos propres efforts; elle signifie combattre sur le terrain socio-économique avec une vigueur sans cesse accrue afin d'accélérer la chute de la classe patronale et du système salarial qui nous enchaînent au char de l'esclavage capitaliste; en somme, c'est le moyen d'accélérer - sans craindre de tomber dans les pièges bourgeois - l'anéantissement de toute oppression et de tout esclavage; et, surtout, c'est la revitalisation d'une énergie perdue qui, en plaçant le travailleur en pleine possession de ses facultés physiques, intellectuelles et morales, l'élève et lui insuffle le sens de sa propre individualité.

Toutes les révolutions sociales ou politiques ont été accomplies grâce à l'action directe. Au Portugal, tant que le *Parti républicain* s'est limité à l'action parlementaire, il n'est pas parvenu à renverser la monarchie. La monarchie n'a été remplacée par la république que lorsque l'action est devenue directe.

C'est précisément ce que doit faire le prolétariat: diriger son attaque contre les fondements du système capitaliste. Les moyens dont il dispose sont la grève, le sabotage, le boycott et la grève générale.

Les grèves partielles sont utilisées pour trois raisons: par solidarité avec un ou plusieurs individus persécutés, pour défendre des droits déjà acquis et pour obtenir de nouvelles conquêtes.

Le boycott et le sabotage ont un rôle légitime à jouer dans chacune de ces situations.

Par exemple: si un industriel refuse de satisfaire les revendications de ses ouvriers, une campagne est lancée pour faire en sorte que personne n'utilise ses produits et qu'aucun ouvrier ne produise pour lui; si la cible est un commerçant, le boycott donne des résultats encore plus concrets: il suffit de mener une campagne pour empêcher les clients de faire leurs achats dans son établissement. De cette manière, les industriels ou les commerçants sont contraints de satisfaire les revendications de leurs salariés.

Le sabotage donne également des résultats efficaces.

À l'origine, le sabotage se limitait au principe «*mauvais salaire, mauvais travail*». Aujourd'hui, toutefois, sa portée est bien plus vaste. Il est également utilisé pour contraindre les employeurs à céder aux revendications des travailleurs.

La forme que prend le sabotage dépend des conditions propres à chaque industrie. Il appartient aux travailleurs de déterminer la meilleure façon de le

nos momentos psicologicos, a pôr em pratica. A nós só nos é dado garantir que a sabotage é de excelentes resultados. A questão esta em sabe-la exercer a tempo.

Em Portugal já podemos citar um exemplo. Foi na greve géral dos corticeiros. Quando a cortiça estava na estação do caminho de ferro para ser embarcada, incendiou-se. Como foi ninguem sabe. O que se sabe é que isto foi o bastante para serem imediatamente atendidos em tudo que exigiam.

Uma coisa houve que é para ponderar: a cortiça que se incendiou, foi a que já estava manufaturada...

A greve geral é um dos principaes meios de luta que a classe trabalhadora possui para arrancar ao capitalismo tudo quanto deseje.

Pôde ser empregada pelos trabalhadores numa localidade, pelos operarios numa determinada industria num paiz, ou por todos os trabalhadores dum paiz e sera, talvez, num proximo futuro empregada por toda a classe trabalhadora mundial como meio de transformação social.

Do terror que ela causa á burguezia, falam bem alto, a greve geral do operariado do Porto (1903), e a na industria corticeira (1910), e ainda a greve geral de 24 horas que em Lisboa se verificou como protesta contra os assassinatos de Setubal; por estas grèves pode-se depreender o que seria a greve geral nacional.

Pense o proletariado portuguez na força que lhe advem uma vez organizado convenientemente: oriente a sua ação revolucionariamente e depressa se convencerá, que não existem forças burguezas bastantes, que se oponham á sua emancipação integral.

Do seu esforço é que depende a sua libertação. Raciocine sobre as causas da sua miseria, peze bem os obstaculos que tem a vencer, que depressa criard, a convicção de que só o sindicalismo revolucionario que tem integrado em si a ação diréta, de cuja tática dpende a destruição do Capitalismo e do Estado, lhe trará melhores dias de felicidade.

mettre en œuvre au moment opportun. Nous pouvons simplement affirmer que le sabotage produit d'excellents résultats; tout réside dans le choix du moment pour l'employer.

Nous pouvons déjà citer un exemple portugais: la grève générale des ouvriers du liège. Alors que le liège attendait son expédition à la gare, il a pris feu. Personne ne sait comment cela s'est produit. Ce que l'on sait, c'est que cela a suffi pour obtenir la satisfaction immédiate de toutes leurs revendications.

Un point mérite d'être souligné: le liège qui a brûlé était du liège transformé...

La grève générale est l'un des principaux moyens de lutte dont dispose la classe ouvrière pour arracher au capitalisme ce qu'elle désire.

Elle peut être mise en œuvre par des travailleurs d'une localité donnée, par des ouvriers d'une industrie spécifique au sein d'un pays, ou par l'ensemble des travailleurs d'une nation;

Peut-être sera-t-il, dans un avenir proche, utilisé par l'ensemble de la classe ouvrière mondiale comme un instrument de transformation sociale.

La terreur qu'il inspire à la bourgeoisie est clairement illustrée par la grève générale des travailleurs de Porto (1903), la grève dans l'industrie du liège (1910) et la grève générale de vingt-quatre heures à Lisbonne pour protester contre les meurtres de Setúbal; ces mouvements permettent d'imaginer ce qu'impliquerait une grève générale nationale.

Que le prolétariat portugais réfléchisse à la force qu'il acquiert une fois dûment organisé; qu'il oriente son action dans une perspective révolutionnaire, et il se convaincra rapidement qu'aucune force bourgeoise n'est assez puissante pour s'opposer à son émancipation totale.

Sa libération dépend de ses propres efforts. Qu'il médite sur les causes de sa misère et pèse soigneusement les obstacles qu'il doit surmonter; il parviendra vite à la conviction que seul le syndicalisme révolutionnaire - qui intègre l'action directe et dont les tactiques sont essentielles à la destruction du capitalisme et de l'État - ouvrira la voie à un avenir de bonheur.

FIM.

FIN.

Manuel Joaquim de SOUZA - 1911.